

Agência Espacial Brasileira

Edmundo Carlos de A. Carvalho
DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Desde há alguns anos, um grupo de cientistas e técnicos do Inpe e do CTA vem trabalhando politicamente no sentido da criação de uma Agência Espacial Brasileira (AEB).

No ano passado, por ocasião da ida a Brasília de representantes da Embraer, CTA, Inpe e do Sindicato dos Engenheiros, para depor na CBI do sucateamento tecnológico, instalada no Congresso Nacional, representantes de entidades clasticistas dos dois órgãos que atuam na área espacial distribuíram documentos aos congressistas abordando exatamente o assunto, o mesmo que no ano anterior havia sido sub-tema para o Congresso Internacional de Engenharia, em Brasília, promovido pela Federação Nacional dos Engenheiros.

Entendem estes técnicos e cientistas que tarefas da magnitude do Programa Espacial que pretende lançar satélites nacionais, utilizando-se lançadores e campo de lançamento, também nacionais, carece muito mais que de administrações arcaicas ou administradores preocupados com a sua reputação pessoal, ou com o próprio brilho.

Na primeira fase do seu desenvolvimento, os projetos espaciais ou aeronáuticos se deram muito bem, dentro do Ministério da Aeronáutica.

Com o passar dos anos, estes projetos viram-se emperrados pela estrutura administrativa excessivamente burocratizada, tolhendo o movimento natural de criação, de intercâmbio internacional e os mecanismos decisórios. Estes últimos passam por uma irresistível seqüência de comandos, que somados às transferências e postos prejudicam ainda mais.

Segundo o que foi apresentado pelos representantes dos técnicos e cientistas, a Agência Espacial Brasileira (AEB) incorporaria o Inpe, parte do CTA (o IAE, que cuida do lançamento) e o Campo de Lançamento de Alcântara, dirigidas por um grupo de cientistas que participa do Programa Espacial e ligado diretamente ao Executivo, tendo seus programas e dotações orçamentárias previamente estabelecidos pelo Congresso Nacional.

A AEB gerenciaria tecnicamente buscando recursos humanos adequados, contatos internacionais necessários à transferência de tecnologia, gerenciaria o processo de produção e fabricação de componentes e subsistemas

no parque industrial nacional e internacional, conforme a conveniência dos programas, e manteria uma estrutura de testes e ensaios própria, inclusive para os lançamentos, o que garantiria questões estratégicas de metas e resultados. Estas últimas, já existentes em sua grande maioria.

A filosofia é a de dar tons novos à administração de um programa extremamente importante do ponto de vista tecnológico, estratégico e da soberania nacional, que já existe, mas que carece de desprender-se das amarras que só têm feito consumir recursos financeiros e humanos e esvai-se enquanto mantém aparências em detrimento de resultados.

O dr. Márcio Barbosa, diretor do Inpe está empenhado na criação da AEB. Mas uma agência espacial diferente da que vem sendo proposta por técnicos, independentes, do setor, em que mudando-lhe a roupagem, não o perfume, camufla a exalação de interesses pessoais, que apoderam-se de idéias outrora não aceitas, mas que agora são assumidas por puro oportunismo.

Edmundo Carlos de A. Carvalho
é presidente da Delegacia Regional do
Sindicato dos Engenheiros
